

O craque argentino Lionel Messi ficou de fora dos finalistas do prêmio da Fifa de melhor jogador do mundo. Os três concorrentes são os atacantes Cristiano Ronaldo, do Juventus, e Mohamed Salah, do Liverpool, e o meio-campista Luka Modric, do Real Madrid. A brasileira Marta, a alemã Dzsenifer Marozsan e a norueguesa Ada Hegerberg disputam entre as mulheres (ANSA).

Após um ano no ensino médio, 1 em cada 4 estudantes deixa a escola

O 1º ano do ensino médio e o 6º ano do ensino fundamental têm as maiores taxas de reprovação e abandono dos estudantes, de acordo com dados divulgados ontem (3) pelo MEC. No 6º ano do ensino fundamental, 15,5% dos estudantes reprovaram ou abandonaram os estudos em 2017. No 1º ano do ensino médio, esse índice aumenta para 23,6%, ou seja, quase um estudante a cada quatro ou repete ou deixa a escola após cursar um ano do ensino médio.

“Quando todos os alunos

aprendem, eles não são reprovados. É simples, não estamos falando de coisas distintas. É preciso olhar para a aprendizagem para permitir que meninos e meninas aprendam na escola”, diz o ministro da Educação, Rossieli Soares. O 6º ano do ensino fundamental e o 1º ano do ensino médio são anos que marcam mudanças de etapa. A partir do 6º ano, os estudantes passam a ter aula com vários professores e, no 1º, ingressam no ensino médio. “Essas etapas precisam de atenção, e os estudantes, de acompanhamento escolar, para que aprendam o

esperado e possam passar de ano”, segundo o ministro.

Os anos finais do ensino fundamental merecem atenção, mas a etapa mais crítica é o ensino médio. “Novamente vemos uma estagnação do ensino médio, que cada vez mais se distancia da meta. Há necessidade muito grande de que a gente logo faça mudanças estruturantes para o ensino médio”. Segundo Cecilia Motta, representante dos secretários estaduais, o novo ensino médio, aprovado no ano passado e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) podem melhorar



O 6º ano do ensino fundamental e o 1º ano do ensino médio são anos que marcam mudanças de etapa.

o ensino. Pelo novo ensino médio, parte da etapa passa a ser flexível e os estudantes podem escolher se aprofundar em matemática, linguagens, ciências humanas, ciências da natureza ou ensino técnico.

“É o momento de repensarmos porque estamos parados há tanto tempo. Professor precisa de formação, o regime de parceria está sendo feito, estamos pensando em uma nova formação, temos a BNCC, o novo

ensino médio”, disse Cecilia Motta. “Voltemos a nossos estados e partamos para um novo momento de implementação dos novos currículos, assim que a BNCC for implementada”, conclamou (ABR).

Incêndio foi gerado pelo ‘descaso das autoridades’

O príncipe João Henrique de Orleans e Bragança, de 64 anos, trineto de D. Pedro II, atribuiu ao descaso das autoridades o incêndio que atingiu o Museu Nacional. Para ele, houve negligência nos cuidados e na atenção ao local. Ele frequenta o prédio desde criança e diz que o futuro do país foi afetado pela tragédia. “Há culpados, sim, ao longo das últimas décadas. E tem nome: políticas públicas erradas”.

O príncipe afirmou, durante entrevista exclusiva à Rádio Nacional na manhã de ontem (3), que vai emprestar peças do seu acervo particular para tentar restaurar parte das perdas ocorridas com o incêndio. “É uma vergonha. O sentimento é mais de revolta do que de tristeza”, afirmou. “Esse é um retrato do Brasil”, acrescentou ele indignado.

Para o príncipe, a responsabilidade é de todas as autoridades, sem exceção. “Os governantes têm obrigação de zelar pelo interesse público, sempre, pensando no futuro



O incêndio causou um “dano irreparável” ao acervo e à pesquisa nacional.

das gerações e do país”, disse. “O nosso futuro foi às cinzas. Isso é muito simbólico. É o descaso total das autoridades”. Entre os 20 milhões de itens que havia no Museu Nacional no Rio de Janeiro, estavam várias coleções relacionadas à família real brasileira.

Criado em 1818 por D. João VI e com acervos que vieram dos descendentes, como D. Pedro II, responsável pela aquisição

da maior coleção de múmias das Américas. No local, também estava o documento original da Lei Áurea, assinado pela princesa Isabel, libertando os escravos. “A família real brasileira nasce com o dever de servir o país independentemente de quem é o governo. O homem público tem de ser um idealista”, disse ele ao ser questionado sobre o que o prejuízo representa para a família real brasileira (ABR).

Manutenção do ‘teto dos gastos’ públicos

O ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, saiu em defesa ontem (3) das políticas de austeridade do governo federal, especialmente no que se refere ao teto de gastos. “Uma alternativa seria aumento dos impostos, que me parece uma solução inadequada para a realidade brasileira”, disse. Ele defendeu o retorno aos patamares de gasto público em torno de 15%, mantidos até 2006.

“Hoje temos um gasto em torno de 20% do PIB”, disse durante o Congresso de Mercado de Capitais, na capital paulista. O teto dos gastos não leva ao congelamento de despesas para áreas sociais. “Temos piso constitucional para saúde e educação”, lembrou. O mecanismo do teto, disse o ministro, impõe disciplina aos demais poderes na elaboração do orçamento e evita contingenciamentos.

Guardia destacou a necessidade da aprovação da reforma da Previdência em um próximo governo. E defendeu que antes do debate sobre tornar o sistema capitalizado, sejam resolvidas questões como “a



Ministro da Fazenda, Eduardo Guardia.

desigualdade e a insustentabilidade” da Previdência atual. Em relação à necessidade da reforma tributária, Guardia disse que deve ser considerada apenas depois de aprovada a reforma da Previdência.

“O mundo inteiro reduziu a tributação para em torno de 22%, e o Brasil continua com 34%. Isso nos criará um problema de competitividade. Isso precisa ser enfrentado”, disse. Lembrou, no entanto, que não deve ser feita a redução da tributação abrindo mão do ajuste fiscal (ABR).

Aliança com Centrão pode ser ‘boa ou ruim’

São Paulo - O economista responsável pelo programa da área na campanha de Geraldo Alckmin, Persio Arida, defendeu ontem (3), a aliança do ex-governador com os partidos do Centrão. Para ele, a coligação terá resultados positivos se o próximo governante tiver capacidade de negociação política. “O que Alckmin tem”, disse.

“A aliança com o Centrão pode ser boa ou ruim. O Centrão aprova pauta bomba e também aprova reforma trabalhista, teto de gastos”, exemplificou Arida, que participa do Fórum Exame, realizado na capital paulista. Arida disse ainda que o próximo governo precisará fazer, ao mesmo tempo, o ajuste fiscal e reformas estruturais, como a da Previdência e a do Estado.

“A Argentina deu prioridade a reformas estruturais e não fez ajuste fiscal. Teve de recorrer ao Fundo Monetário Internacional”, notou. Ao contrário do que vem declarando o tucano, para quem o teto de gastos não precisaria existir, Arida disse considerar necessário manter a regra. Sem ela, a pressão para elevar os gastos “seria enorme” (AE).

PF vai investigar mensagens falsas sobre greve de caminhoneiros

Brasília - O ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, mandou a Polícia Federal investigar as mensagens que circulam pelo WhatsApp com informação falsa sobre uma paralisação de caminhoneiros. “Desmentida pelas representantes da categoria, as mensagens se enquadram na categoria de fake news e seus autores e veiculadores podem responder por crime contra a economia popular e por publicidade enganosa”, diz a nota divulgada ontem (3), pelo Ministério da Segurança Pública.

Durante o fim de semana, uma nota distribuída em nome da União dos Caminhoneiros do Brasil (UDC), por rede social e aplicativos de celular, convocava uma nova greve para o dia 9 de setembro, o que causou apreensão e até mesmo filas em postos de gasolina em algumas regiões. A convocação, no entanto, não foi reconhecida por



Ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann.

entidades representativas de caminhoneiros, como a Abcam, e sindicatos de diversas regiões do País.

O ministério afirma que a própria Abcam informou que os áudios e imagens veiculadas nas redes são materiais antigos, dos protestos de maio, que voltaram a circular nesse final de semana como se fosse atuais. “Essas ações causam

transtorno à população, prejuízo ao mercado produtor e de serviços, constituem grave fator de desestabilização e têm grande potencial para provocar desordem pública. Seus autores e veiculadores, portanto, estão sujeitos às consequências das legislações que classificam os crimes contra a economia popular e contra o consumidor”, diz a nota.

O Ministério da Segurança Pública destaca as leis que tratam desse tipo de crime e suas penalidades. A pena prevista para esse tipo de crime é de detenção de 6 meses a 2 anos, mais pagamento de multa. A mesma lei considera ainda crime “provocar alta ou baixa de preços de mercadorias, títulos públicos, valores ou salários, por meio de notícias falsas, operações fictícias ou qualquer outro artifício”. Quem comete esse crime está sujeito a detenção de 2 a 10 anos e multa (AE).

Portabilidade na telefonia foi feita por mais de 45 milhões de usuários em 10 anos

Desde que entrou em vigor, há 10 anos, a norma que possibilita aos usuários de serviços de telefonia fixa e móvel manter o mesmo número ao decidir trocar de plano e de operadora, a chamada portabilidade numérica, já foi aplicada em mais de 45,143 milhões casos. Os dados são da ABR Telecom, que atua na administração da portabilidade numérica.

A norma, criada pela Anatel, começou a valer em 1º de setembro de 2008 e permite a clientes dos serviços de telefonia fixa e móvel manter o número do telefone a ele designado, independentemente da operadora de serviço a que esteja vinculado. Desde que começou a valer, a maioria das operações de portabilidade foi realizada na Região Sudeste,



O celular representa 80% das operações de portabilidade.

que registrou, até a data de ontem (3), 26.205.335 ações de portabilidade.

Em seguida, vem a Região Sul, com 9.106.693 portabilidades; depois a Nordeste, com 5.276.760 registros de portabilidade. O Centro-Oeste aparece em quarto, com 3.601.064 registros, e a Região Norte

vem em seguida com 953.373 operações de portabilidade. Atualmente, os usuários fazem mais de 500 mil solicitações de portabilidade por mês, sendo 80% de celulares. Do total de operações realizadas até hoje, as operações de portabilidade envolvendo números fixos foi de 15.112.328. Já as operações envolvendo celulares somaram 30.030.897 registros.

Para solicitar a portabilidade, basta o consumidor procurar a prestadora para a qual deseja migrar e informar os dados pessoais, telefone e prestadora atual. Confirmados os dados, a nova operadora agenda a habilitação do serviço e fornece o protocolo. A portabilidade deve ocorrer no prazo máximo de três dias úteis a partir da solicitação do consumidor (ABR).

Decisão anula suspensão de registro do glifosato

São Paulo - A Sociedade Rural Brasileira (SRB) comemorou a decisão do desembargador federal Kassio Marques, publicada na sexta-feira (31), que invalida a ação ajuizada pelo Ministério Público Federal (MPF) no início do mês passado e, com ela, a suspensão do registro e comercialização de produtos com glifosato.

A derrubada da liminar, diz a entidade, “assegura a produtores rurais de todo o Brasil mais segurança e eficiência no plantio da nova safra”. A SRB fez referência aos prejuízos que a proibição do glifosato acarretaria à balança comercial, estimados em R\$ 25 bilhões. Disse ainda que a medida traria risco de

desabastecimento interno, quebra da produtividade e perda de competitividade do Brasil no mercado externo. Na nota, a SRB também reiterou os argumentos do desembargador sobre a complexidade e a demora do processo de reavaliação do glifosato e de que sua suspensão “abrupta” e temporária não se justificaria porque a substância já havia sido aprovada por todos os órgãos competentes. A entidade voltou a criticar o que chamou de “intervenção do MPF e do poder judiciário em questões de ordem técnica e científica”, alegando que a medida desestimula o uso de novas tecnologias no campo (AE).

“Sábio é o homem que chega a ter consciência da sua ignorância”.

Apparício Torelly (1895/1971)
(Barão de Itararé)
Jornalista brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: -0,63% Pontos: 76.192,73 Máxima estável: 76.675 pontos Mínima de -1,24% : 75.729 pontos Volume: 4,73 bilhões Variação em 2018: -0,27% Variação no mês: -0,63% Dow Jones: feriado nos EUA Pontos: - Nasdaq: feriado nos EUA Pontos: - Ibovespa

Futuro: -0,89% Pontos: 76.550 Máxima (pontos): 77.145 Mínima (pontos): 76.065 Global 40 Cotação: 738,419 centavos de dólar Variação: +1,97%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 4,1501 Venda: R\$ 4,1506 Variação: +2,12% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 4,23 Venda: R\$ 4,33 Variação: +1,8% - Dólar Ptax Compra: R\$ 4,1273 Venda: R\$ 4,1279 Variação: -0,18% - Dólar Turismo Compra: R\$ 4,0970 Venda: R\$ 4,3030 Variação: +2,14% - Dólar Futuro (outubro)

Cotação: R\$ 4,1615 Variação: +2,41% - Euro (17h35) Compra: US\$ 1,1617 Venda: US\$ 1,1617 Variação: +0,16% - Euro comercial Compra: R\$ 4,8190 Venda: R\$ 4,8210 Variação: +2,2% - Euro turismo Compra: R\$ 4,7700 Venda: R\$ 5,0100 Variação: +2,1%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,48% ao ano. - Capital de giro, 9,52% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: feriado nos EUA Variação: - - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 158,000 Variação: +0,64%.